ANNO DE 1840. SABBADO 4 DE JANEIRO. NUMERO 3.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.

JANEIRO. 3.
Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa .... 80 por o/o premio, por meta oiferecido.
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO --- Moedas de 6$400 rs	Velhas	14$400 a	14$600
" Ditas " "	Novas	14$200 a	14$400
" Ditas de 4$000 rs.		8$200 a	8$200
PRATA --- Patacões Brazileiros -------		1$500 a	1$520
" Pezos Columnarios --------		1$500 a	1$520
" Ditos Mexicanos ---------		1$480 a	1$500

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte. e Villas Idem.	
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	
Villa de Goianna.	
Cidade d Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Benito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dias do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceio	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

30	Segunda ---	S. Sabino B. M. ----------	Aud. do J. de D. da 2. v. de manhã.
31	Terca -----	✻ S Silvestre P. --------	
1.	de J. Quart.	✻ Circumcizão do Snr. ----	
2	Quinta ----	S Izidoro B. M. ----------	Relação e Aud. do J. de D. da 2 vara de 10.
3	Sexta -----	S. Aprigio B. -----------	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
4	Sabbado ---	S. Tito --------------	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
5	Domingo ---	S. Semeão Estellita. -------	

Mare cheia para o dia 4 de Janeiro.

As 4 horas e 6 minutos da tarde -- As 4 horas e 30 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Diversas Repartições.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS

Rendimento d'Alfandega de Pernambuco no mez de Dezembro proximo passado.

Direitos de 15 por cento	83;460$718
Ditos de 50 por cento de bebidas espirituozas	16,960$164
Ditos de 50 por cento da polvora	1;025$529
Ditos de 20 por cento do chá	1;99 $ 00
Reexportação de 2 por cento	5 $7 0
Baldeação de 1 por cento	10$580
Expediente de um e meio por cento	8;944$140
Armazenagem de 1/4 por c a o mez	88$355
Dita addicional de 3 1/2 por cento	21:221$107
Premio de 1/2 por cento ao mez	1;921$9 7
Multas de 5 por cento calculadas nos Despachos	9 9$8 4
	136;599$491
Emolumentos de Certidões	$400
	1 6,60 $891

Alfandega 2 de Janeiro de 1840.
O Escrivão.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

-- A Pauta he a mesma do numero 265.

MEZA DO CONSULADO.

Rendimento da Meza do Consulado no mez de Dezembro proximo passado.

Direitos de 7 por cento de Exportação	44:315$125
Ditos de 2 por cento de dita	7 $000
Ditos de Ancoragem	7 5 5$2 0
Ditos depositados que excederão do anno	65$904
Emmolumentos de Certidões	2$440
Sizas da venda de Embarcacoens Nacionaes	7$ 00
Papel dos Passaportes Imperiaes	$100
Multas por infracçoens do Regulamento	13 $17
	52 118$561
Rendimentos das Provincias.	
Dizimo do assucar das Alagoas	1:116$493
Dito do algodão da Parahiba	8$7 4
	53; 9 $778
Dizimo do assucar desta Provincia	10 769$922
Dito do algodão de dita	4;091$019
Dito do Café	4$76
Dito do Fumo	2$ 1
Disconto de 6 por cento dos Ordenados de Novembro	83$456
	68; 4 $49
Taxa de 160 rs por caixa de assucar	384$000
Dita de 40 reis por fecho de dito	9$600
Dita 20 reis por barrica e sacca de dito	35 $520
Dita de 10 reis por saccas de algodão	17 $840
	69 173$511

Pernambuco 2 de Janeiro de 1840.
O Administrador.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

-- A Pauta he a mesma do n. 2.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 3.

Illm. Exm. Snr -- Das partes hoje recebidas nesta Secretaria somente consta que forão presos hontem á minha ordem os individuos seguintes: João Elizario Cordeiro, e Maria Joaquina, brancos Marcos Joze Ricardo: e Joze, pretos, este escravo de Patricio Joze Tavares pelo Sub-Prefeito de S. Antonio o 1. e 2.º por brigarem, ferindo aquelle a este na cabeça, o 3. por andar correndo a cavallo pelas ruas e o 4. por andar fugido Manoel, tambem preto, escravo de Ancelmo Joze Pinto pela patrulha das Pontes por estar insultando a sua mulher: e Luiz tambem preto escravo de D. Anna de Pret. por um particular á pedido de sua Senhora por lhe ter desobedecido; e Gregorio Annes Freire, branco pelo Sub-Prefeito da Boa-vista por lhe ter apprehendido huma ordem falsa, fabricada por elle em nome de João Pereira da Silva a um negociante Francez, constituindo-se genro do dito João Pereira da Silva, para receber do referido negociante uma porção de Fasenda.

Noticias Extrangeiras.

PORTUGAL.

Até 22 de Novembro proximo passado epoca, a que chegão as folhas, que de Portugal recebemos, continuava este reino em sua marcha constitucional sem que apparecesse cousa que transtornasse a ordem publica

Negociações entaboladas pelo Governo com a Santa Sé promettia um feliz resultado, e esperava-se, que as relacões religiosas entre Roma e Portugal não tardarião em ser arranjadas por um commum accordo. Só D Miguel era ainda um obstaculo para isto Diz a Gazetta de Augsbourg de 8 do passado outubro, que uma alta personagem fazia exforços para assegurar ao principe uma pensão que fosse digna de sua cathegoria

Fallava-se d'um projecto de elevar o cabido da Sé Metropolitana da Provincia da Extremadura a uma Patriachal, mui similhante a uma, que se estabeleceo por Bulla, a que o Duque de Bragança não quiz por o beneplacito regio contra o que clamava a imprensa periodica, fazendo ver a impossibilidade que havia em crearem-se novos empregos eclesiasticos em um paiz, onde faltava o dinheiro para as diarias promettidas pelo governo aos religiosos, e religiosas

Dos documentos officiaes abaixos transcriptos conhecerão os nossos leitores da energia com que o Governo Portuguez vae batendo as pretenções do Cabinete Inglez.

Nota de Lord Howard ácerca do pagamento feito em Londres a reclamantes do Governo Portuguez e resposta do Sr. Barão da Ribeira de Sabrosa.

O abaixo assignado, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, teve ordem para dar conhecimento ao S Barão da Ribeira de Sabrosa, Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros de Sua Magestade Fidelissima, de que em consequencia da correspondencia que tivera logar no principio deste anno entre o Cavalheiro Carvalho, Encarregado de Negocios de Sua Magestade Fidelissima em Londres, e o Visconde Palmerston, relativamente ao saldo devido a Portugal pela Gram Bretanha nos cinco annos findos a 5 de Janeiro de 1838, em virtude da Convenção de 28 de Julho de 1817 para abolicão do trafico da Escravatura, na importancia de lib. 5 635 7s 1d, se tomaram medidas para que os Lords do Thesouro pagassem aquella somma aos individuos abaixo nomeados, reclamantes do Governo Portuguez, sua proporcão seguinte:

A Mr. Antonio Bacon a quantia de lib. 1.000.

A Mr. João Reed, e M. Sarah Pomeray donos do Brigue Escuna, Echo, de Brixhum, lib. 1.168.

A Matrins Matheus, e João Baket, marinheiros, que em Janeiro de 1826 pertenceram a Escuna Britannica Clerence, Capitão Cox, a quantia de lib 50 a cada um; e o Major General Sir John Milley Doyle, por conta da sua reclamação contra o Governo Portuguez a somma restante de lib. 1 37 7s 1d.

As reclamações da Gram Bretanha contra Portugal hão de consequentemente ficar diminuidas por aquella somma

Logo que a Repartição competente do Governo de Sua Magestade tiver verificado o saldo devido a Portugal por causa dos Navios de Escravatura condemnados até ao periodo, que acabou em Janeiro de 1839, o Governo de Sua Magestade applicará o dito saldo a ulteriores pagamentos por conta das sobreditas reclamacões.

O abaixo assignado tem tambem ordem para reiterar do pedido do Governo de Sua Magestade, de que o Governo de Portugal nomée sem demora uma Commissão em Londres pela forma já proposta no Barão da Ribeira de Sabrosa, pelo abaixo assignado na sua Nota de 7 de Agosto a fim de examinar e decidir as reclamações dos Subditos Britannicos que serviram como Officiaes, e Soldados no Exercito Portuguez, durante a guerra da Restauração. O abaixo assignado tem ordem para pedir uma resposta prompta a esta repetida rogativa, por isso que no caso do Governo de Sua Magestade Fidelissima não acceder a esta proposta justissima e de equidade, o Governo de Sua Magestade se verá na necessidade de adoptar a alternativa de nomear Commissarios seus, para verificar as reclamações militares em questão, e seja qual for a importancia que esses Commissarios achem que se deve aos interessados o Governo de Sua Magestade se julgará autorisado, e obrigado a requisitar, e exigir de Portugal o pleno pagamento daquella somma

O abaixo assignado aproveita esta occasião para renovar a S Ex. a segurança da sua mais alta consideração -- Howard de Valden -- Lisboa, 9 de Outubro de 1839.

O abaixo assignado, Presidente do Conselho de Ministros, e Encarregado do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, teve a honra de receber a nota de Lord Howard de Walden, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. Britannica, datada de 9 do mez proximo passado, na qual S. S. lhe partecipa, que em consequencia da correspondencia que tivera logar no principio deste anno, entre o Cavalheiro Francisco Rabello de Carvalho, Encarregado de Negocios de Sua Magestade em Londres, e Visconde Palmerston, relativamente ao saldo devido a Portugal pela Gram Bretanha, em virtude da Convenção de 28 de Julho de 1817, das presas condemnadas em Serra Leôa, por causa do Trafico da Escravatura, nos cinco annos findos em 5 de Janeiro de 1838, na importancia de lib. 5:63 7s 1d, se havia resolvido que os Lords do Thesouro Britannico passassem aquella somma na proporção seguinte, aos individuos abaixo mencionados, que tem reclamações contra o Governo de Sua Magestade.

A Mr. Autony Bacon a somma de lib. 1 000, a Mr. John Reed, e Mr Sarah Pomeray, Proprietarios da Escuna Britannica Echo, lib. 1:598, a Martin Matheus, e João Baker, Marinheiros que pertenceram á Escuna Britannica, Clerence, lib 50 a cada um, e a Sir John Milley Doyle por conta da sua reclamação contra o Governo Portuguez, a somma restante de lib. 1:137 7s 1d.

Accrescenta S. S. que as reclamacões da Gram-Bretanha contra Portugal hão de consequentemente ficar diminuidas por esta somma; e que tão depressa na respectiva Estacão Britannica se verefique o saldo devido a Portugal das mencionadas presas no periodo findo em 5 de Janeiro de 1839, o Governo Britannico applicará o mesmo saldo a ulteriores pagamentos por conta das sobreditas reclamacoens

Nada podía surprehender tanto o Governo de S. Magestade como esta inesperada participação.

A mencionada somma, que era devida ao Governo de Sua Magestade em virtude da citada Convenção de 1817, foi-lhe mandada offerecer por Lord Palmerston, na sua Nota de 8 de Fevereiro deste anno, dirigida ao Encarregado de Negocios de Sua Magestade em Londres,

Era, sem duvida, mui penosa, a notoria falta de recursos que aquella época experimentou o Thezouro Portuguez; mas julgou o Governo de S. Magestade que era da sua honra e pondonor empregar todos os meios possiveis, hinda com sacrificio para principiar a satisfaser as reclamacões do Governo Britannico, que sempre haviam sido reconhecidas pelo Governo Portuguez, posto que não estivessem ainda verificadas.

Recebeu por conseguinte o Encarregado de Negocios de S. Magestade em Londres, ordem, effectivamente compriu em 28 de Fevereiro do presente anno, para agradecer a Lord Palmerston o seu offerecimento e declarar-lhe que o Governo de S. Magestade não acceitava aquella somma, porque a distinava para ser devidamente encontrada nas reclamacões do Governo Britannico.

Ficando pois a dita somma depositada em poder do Governo Britannico para ter unicamente a designada applicação de ser devidamente encontrada nas suas reclamações de Governo a Governo, não podia por forma alguma ter outro qualquer distino sem que para

isso precedesse o consentimento do Governo de Sua Magestade, a muito menos ser dada para satisfaser reclamacões particulares, destituidas de todo o legitimo fundamento, e que por isso não tem sido admittidas pelo mesmo Governo. Taes são as dos individuos acima mencionados.

Mr. Bacon foi prezo em Agosto de 1837, e conveio elle mesmo em effeituar promptamente a ordem do Governo que o mandava sair de Portugal, por extraordinarios motivos de seguranca publica, como S S foi informado por este Ministerio em data de 26 de Agosto, e 11 de Setembro de 1837.

Achando-se então Lisboa declarada em estado de sitio, e suspensas as garantias individuaes, podendo por consequencia ser Mr. Bacon julgado summariamente, como é costume em taes casos, tem elle muito a louvar-se da extraordinaria brandura com que foi tractado pelo Governo Portuguez, e por titulo algum lhe compete a indemnisação que pertende, no valor de lib :000

Nenhum direito assiste aos Proprietatarios da Escuna Ingleza, Echo, que tendo durante a guerra do Usurpador violado o bloqueio do porto de Vianna, foi condemnada como boa presa pelo Tribunal de Marinha desta Corte, por não se lhe haver encontrado a bordo no acto do apresamento os papeis que o Direito Publico Maritimo exige para provar a qualidade neutra da carga que trazia, pois não se lhe achou naquelle acto, nem livro de carga nem carta de afretamento

A falta deste ultimo documento que é essencialissimo, foi não só attestada pelo Vice-Consul Britannico Jeremias Meagher, no verso dos conhecimentos que diz acha-se no bahú do fallecido Capitão, mas tambem confessada pelo Piloto da dita Escuna nos seus interrogatorios, e quando mesmo se quizessem admittir como validos taes conhecimentos apresentados naquelle Tribunal depois do apresamento (o que é contra o Direito Maritimo) nenhuma prova fariam, porque declarando-se nelles que as Fazendas vinham a entregar como constava da Carta de afretamento, e não apparecendo esta ficavam sendo de nenhum valor para o effeito pertendido

Da mesma sorte não é admissivel, como decidiu o referido Tribunal em Consulta que dirigiu a S. Magestade em 29 de Julho de 1835, a apresentação que ex post facto, e muito depois de condemnada a dita Escuna, novamente se fez de alguns dos mencionados papeis que tinham faltado pois que é contraria á terminante disposicão do Decreto de 7 de Dezembro de 1796; disposição, que não é singular, e privativa da Legislação Portugueza, mais é analogia á das Ordenanças Maritimas de outras Potencias da Europa, especialmente da Marinha Hespanhola de 20 de Junho de 180, e da Franceza de 26 de Julho de 1778 pelas quaes não se dá fé a papeis apresentados depois do apresentamento, nem se admittem.

A' vista do referido não pode o Governo de S Magestade de forma alguma intervir, nem ser responsavel por um negocio que é inteiramente das attribuições do Poder Judicial, e por elle foi julgado competentemente e na conformidade das Leis, sem que se omittisse solemnidade alguma das que ellas prescrevem para a substancia, e regularidade do processos. Caso porem não o reconhecessem assim os Proprietarios da referida Escuna, e amplissimo o recurso da querela de nullidade; que nos termos da Lei, lhes está franco por espaço de trinta annos.

Quanto ás reclamaçoens dos dous Marinheiros da Escuna Britannica, Clarence, que foram presos por se axar em seu poder algum tabaco de contrabando, ja o predecessor do abaixo assignado fez ver a S. S na sua Nota de 18 de Abril do anno passado, as razoens pelas quaes ellas eram inadmissiveis, enviando-lhe copia da resposta que a este respeito dera o Ajudante do Procurador da Coroa sobre informacão do Juiz que então servia de Presidente da Relacão de Lisboa.

Daquella resposta evidentemente se provou que tendo sido os ditos Marinheiros apprehendidos em fragante, fora legal a sua prisão, bem como que no processo se haviam observado todas as formalidades prescriptas pela Lei. Se o Jury attendendo, talvez, á pouca porção de Tabaco em que se fez tomadia, ou ao tempo que elles tinham de prisão, ou a qualquer outra consideracão attenuante que teve em vista, e não era obrigado a declarar, se não decidiu a ratificar a Pronuncia contra os mesmos Marinheiros, isso não prova que se lhes tivesse feito injustiça, ou violencia ao procedimento até ali havido contra elles. Não existiu por consequencia fundamento algum para se punirem os Officiaes de Justiça que legalmente fizeram aquella diligencia, nem para se dever a compensacão reclamada pelos ditos Marinheiros, quando foram elles que attrahiram sobre si todo o mencionado procedimento pela effectiva e provada contravencão ás Leis do Paiz

O abaixo assignado, na sua Nota de 6 de Junho do presente anno pela qual o Governo de S Magistade mandou confirmar a que o S Visconde de Sá da Bandeira dirigira a S S em 10 de Agosto do anno passado, poz em toda a claresa a improcedencia e nenhuma justica da reclamacão de Sir John Meilley Doyle, vista a legalidade da sua prisão, e do processo que ao tempo della se lhe formou e a nenhuma perda que dahi se lhe seguiu para as suas emprezas de estradas, e de Navegacão por Barcos de Vapor, já por elle abandonadas muito antes de ser preso; não podendo o Governo Portuguez julgar se jamais obrigado a pagar com lib 6:900, que Sir John Milley Doyle pede, a indesculpavel, e reconhecida imprudencia com que elle, podendo ir por mar com toda a facilidade e segurança, unir-se ás Tropas da Rainha, como naquelle tempo se estava praticando em Lisboa, constantemente preferiu ir, sem passaporte, na companhia de pessoas que o tornavam mais suspeito, não por veredas ou estradas desviadas, mas pela principal, e a unica q' estava coberta de Tropas da Usurpação, atravessando por meio dos Piquetes que o prenderam, como devia contar que inevitavelmente lhe succederia.

Os indicados fundamentos porque não tem sido admittidas as referidas reclamacões, foram largamente expendidos na correspondencia que a respeito dellas tem havido entre os Predecessores do abaixo assignado neste Ministerio, e S. S., e a tenaz insistencia do Governo Britannico em não querer reconhecer esses fundamentos, sem apresentar rasões que os destruam, não lhes dá a justica que lhes fallece, nem é sufficiente para constituir o Governo Portuguez na obrigacão de pagar a pertendida importancia de taes reclamacões; pois a violencia jámais pode produzir direito.

Distribuindo por tanto o Governo Britannico, em pagamento dessas reclamacões, que por tão justos motivos não tem sido admittidas pelo Governo Portuguez, as lib 3 6 7s Id, que este na boa fé deixara em seu poder para serem devidamente encontradas no pagamento das reclamações de Governo a Governo ja reconhecidas por Portugal, fez uma indevida, e arbitraria applicação daquella somma pois para isso não estava authorisado, nem tinha o consentimento do Governo de Sua Magestade, em cujo nome o abaixo assignado protesta contra similhante pagamento, bem como tambem contra o que S S annuncia, que o seu Governo deverá ainda fazer a favor das mesmas inadmissiveis reclamacões com o saldo devido a Portugal das sobreditas presas condemnadas no periodo findo em 5 de Janeiro do presente anno.

Tem alem disso o abaixo assignado Ordem de Sua Magestade para declarar a S. S, que havendo-se o Governo Britannico apossado, e arbitrariamente disposto da sobredita somma, ella será levada em conta como já recebida pela Gram-Bretanha, e como tal deduzida, no final pagamento das suas reclamacões de Governo a Governo, já reconhecidas por Portugal; e que o mesmo succederá com outra qualquer quantia que a este Reino pertenca, e de que o Governo Britannico venha a dispor com igual arbitrariedade.

Partecipa S S. na ultima parte da sua citada Nota de 9 do mez proximo passado, que tambem recebera instruccões para renovar a proposta, de que o Governo de Sua Magestade nomêe sem demora uma Commissão em Londres pelo modo indicado ao abaixo assignado por S. S na sua Nota de 2 de Agosto ultimo, a fim de examinar e decidir as reclamacões dos Subditos Britannicos que serviram em Portugal como Officiaes e Soldados do Exercito Libertador.

Declara mais S. S. que tem ordem de pedir a este respeito uma prompta resposta, por isso que no caso de o Governo de Sua Magestade não aceder a esta proposta justissima e de equidade, o Governo Britannico se veria na necessidade de adoptar a alternativa de nomear Commissarios seus (of his own) para verificar as reclamações militares de que se tracta, e que seja qual for a importancia que taes Commissarios achem que se deve aos interessados, o Governo Britannico se julgará authorisado e obrigado a requisitar, e exigir de Portugal o pleno pagamento dessa importancia.

O abaixo assignado, respondendo na sua Nota de 18 de Outubro proximo passado á sobredita de S S de 27 de Agosto ultimo, teve a honra de lhe enviar a cópia do Officio que do Ministerio da Guerra fôra dirigido ao abaixo assignado, sobre este assumpto, em 17 do dito mez de Outubro, pelo qual se mostrou não só o cuidado que tivera o Governo de Sua Magestade ainda durante a luta contra a usurpacão, de provêr ao ajustamento de contas com os Militares Estrangeiros empregados do Exercito Libertador nomeando-se para esse fim por Decreto de 2 de Novembro de 1833, a Commissão de Liquidações, pela qual foram pagas enormes sommas, mas a notavel condescendencia com que por Decreto de 2 de Outubro de 1837, ampliado pelo de 22 de Dezembro do mesmo anno, se nomeou uma nova Commissão para rever as Contas já findas daquelles Estrangeiros que ainda contra ellas apresentassem reclamacões.

Pelo citado Officio se fez tãobem ver a S. S que se o Governo de Sua Magestade admittisse a creação de uma Commissão em Londres para examinar pela terceira vez as Contas dos Subditos Britannicos (quasi totalmente satisfeitas, excepto aos Soldados, no valor das terras prometidas) além de ser essa creação um desar para as pessoas tanto nacionaes, como estrangeiras empregadas nas anteriores Commissões causaria um grande transtorno no custoso methodo nellas seguido e obrigaria a transportar para Inglaterra os Cartorios existentes nas respectivas Estações, seguindo-se dahi grave despendio ao Governo, e grande demora, e nenhum proveito aos interessados, porque sempre será mais facil liquidar taes Contas em presenca de todas as Reparticões de Fazenda, e de Contabilidade, e de todos os Pagadores, e Fornecedores, do que em Londres na ausencia de todos estes meios auxiliares.

Sendo de mais a mais esta proposta feita no fim de cinco annos de continuas liquidações, pagamentos a milhares de Subditos Britanicos que tem recebido só em virtude dos trabalhos das differentes Commissões perto de tres milhões de cruzados, e continuando-se constantemente a fazer-lhes pagamentos como é publico pelo Diario do Governo, sendo a mesma proposta lembrada sómente porque alguns officiaes Inglezes se não querem reconhecer devedores do Thezouro de Creditos de que já mais prestaram Contas, e apresentam unicamente reclamacões exorbitantes, sem admittirem as deduções a que necessariamente se dêvem sujeitar, é evidente que uma tal proposta é uma exigencia tão injusta que não poderia ser admittida sem dezar pelo Governo de Sua Magestade.

Ora se este não póde, pelas rasões expostas, convir na nomeação dessa nova Commissão, muito menos poderá já mais consentir, nem reconhecer aquella que o Governo Britanico nomear, composta exclusivamente de Commissarios seus (of his own), o que nada menos importa do que constituir-se o Governo Britanico juiz em causa propria.

O abaixo assignado pedindo a Lord Howard de Walden se sirva levar ao conhecimento do seu Governo esta resposta do Governo de Sua Magestade, renova a S S os protestos da sua mais distincta consideracão.

(Do Nacional de Lisboa.)

Retrospécto politico

As noticias da India são favoraveis ao Governo Inglez Sabe-se por folhas de Bombaim em data de 1. de Dezembro que tendo-se posto em marcha o exercito Inglez de Candahas em quatro divisões nos dias 27, 28, e 29 de Maio e de Junho chegara a 6 de Julho a Moobeer a quatro dias de marcha de Ghisay sem encontrar obstaculo, se não no dia o em que uma tribu rebelde foi facilmente rechassada. Marchou-se no dia sobre a praca de Ghisny, e quando as tropas chegaram a tiro de canhão foram recebidos com um fogo bem sustentado de artilheria e fuzileria ao qual os Inglezes responderam por pouco tempo com o canhão; depois o exercito bivouacou No dia 22 foi reconhecida a praca e se fizeram os preparativos do assalto A' meia noite a artilheria mudou de posicão, seguindo-a a pouca distancia a infanteria. Pela madrugada do dia 23 os engenheiros derrubaram as portas, os clarins deram o signal e a artilheria commecou um fogo terrivel a cuberto do qual a tropa penetrou na praça. Assim em menos de trez horas uma das mais fortes praças da Asia defendida por 3500 Afghanes dos mais valentes á ordens do filho do ex-Rei de Cabul cahiu em poder dos Inglezes. Logo que recebeu esta noticia em Cabul sahiu Dost Mahammed com todas as suas forças que reunidas ás de seu filho subiam a 50 000 homens; mas o effeito moral da queda de Ghisny foi tal que em poucos instantes Dost Mohamed ficou sem soldados, e teve que fugir abandonando artilheria, munições, e bagagens. O exercito Inglez avancou até Cabul sem experimentar a menor resistencia onde o Shah Soojah entrou solemnimente no dia 7 de Agosto com o ministro Inglez o commandante do exercito e o seu estado maior Preparam-se em seguida duas expedições uma contra Sudoora e outra contra Kurnol. Os inimigos mais intractaveis se a namorarão com os triumphos do exercito Inglez no Afghanistan (dizem os jornaes de Bombaim) com os preparativos contra as cidades já indicadas, e com a recente disposição do Shah de Satara

Não se tem repetido em franca os alborotos pela carestia dos cereaes ou baixa dos salarios, nem consta de tentativas em algum ponto para transtornar a ordem Nas questões externas nada se pode dizer do Governo Francez Tem-se mostrado vacillante e debil na sua politica para com a Hespanha se he certo o que os jornaes de Pariz tem annunciado sobre o passaporte promettido e proximo a entregar-se á D. Carlos. O jornal do Commercio que insiste nesta assercão attribue a influencia poderosa da Austria e a vontade de Luiz Filippe esta mudanca de politica no Ministerio Soult. Outros querem sustentar que em presenca da obstinacão de Cabrera e do Conde de Hespanha não se soltará D Carlos quando a guerra civil arde ainda em parte da Hespanha, que e o definitiva jamais seriam de proveito para a Franca, ou ainda para as vistas particulares do Rei cidadão.

Parece que adormeceu a questão que nos cantões Suissos suscitou a ultima revolucão de Zurich se desta emanassem novos disturbios sem duvida á Austria e a Prussia pretenderiam intervir; é claro está que o fariam para proteger o principio aristocratico. Teria a Franca valor para apoiar e a defeza dos interesses bem entendidos da sua fiel e antiga alliada -- dessa Suissa sem re honrada e sempre consequente tanto na adversidade como no momento de triumpho? Quem conhece o gabinete Francez de prompto dirá q' elle não se atreveria a tomar semelhante resolução.

Consta pelos jornaes Francezes que o Rei de Hollanda reconheceo a Rainha de Hespanha, successo de summo peso na ordem politica não só porque a Hollanda segue os conselhos do norte, mas porque o caracter do Rei Guilherme não e sucetivel de se entregar a uma resolucão precipitada e destituida de combinacões

A Russia prosegue fazendo armamentos não só para preparar-se para os perigos que offerece a situacão actual, mais tambem para reparar as perdas do exercito do Caucaso Recentemente conseguio-se um triumpho contra os Circassianos se triumpho póde chamar-se a tomada da fortaleza de Akulko perdendo os Russos 1 000 homens e doze pecas de campanha. O Czar ao condecorar o General Grabbe que commandava as suas tropas no assalto recommendou-lhe que d'ora em diante seja mais cauteloso em metter-se em empresas tão arriscadas

O Agente diplomatico Brunoco que o autocrata havia enviado a Londres com o encargo de negociar a conciliacão e melhor arranjo entre os Governos Inglez e Russo para obrar no Oriente não conseguio o seu objecto, e regressou á Russia. Ha quem negue a missão attribuida a Mr. Brunoco, cuja instrucão e categoria de modo algum podiam induzir o imperador Nicolao a que o elegesse para commissão de tanta entidade

Confirma-se plenamente a existencia de uma conspiracão no exercito Russo, que por assim dizer está incado de ideias Francezas como querem os Ministros. Mais de cem officiaes foram presos ultimamente, e enviados ás pracas fortes da Siberia onde devem servir pelo enquanto Em todas as Divisões do Exercito Russo se fazem pesquisas para dar com o fio da conspiracão

Consta que Mehemet-Ali já está disposto a tractar com Kosnew Pachá; mas é certo que a estrella de Grão Visir se eclipsa diante da de Reschid Bachá e Halil Bachá. Estas demonstracões do Vice-Rei attribuem-se aos embaracos do seu thesouro que de modo algum pode salariar a esquadra Turca, e á revolta de huma tribu de Cophtes, que dá muito que entender ao Governo Egypcio.

Recebemos folhas de Hespanha até 5. Ellas são summamente satisfatorias. Espartero declarou formalmente que não intervira nem na formacão do Ministerio, nem na permanencia ou dissolucão das Cortes isto é sufficiente para calcular que no dia 20 se tornarão a reunir as cortes; e que o Ministerio se retirará. Em Castella resolveu-se não pagar tributos se não votados pelas cortes, e o mesmo aconteceu em Sevilha, extremadura,

Cordova, Granada, Albacete, Cuenca, Ciudad Real Salamanca, e Valladolid O protesto da Camara dos Deputados servio para alguma cousa.

Cabrera acha-se nas immediações de Cantaveja, e o Duque de Victoria com o seu numeroso exercito o vai apertando cada vez mais de sorte que em breve tera' de fugir se puder ou de cahir prisioneiro nas mãos das forças da Rainha. Tem ido alguns reforços para a Catalunha onde a facção do Conde de Hespanha tem engrossado nas outras provincias os Carlistas são em numero tão diminuto que não dão a menor inquietação

O mais importante documento Portuguez da semana finda é a nota do Barão da Ribeira de Sabroza em resposta á insolente communicação de Lord Howard. Por toda a parte se ha feito justiça a esta peça official, e ao espirito patriotico que a dictou

(Nacional de Lisboa)

Variedades.

Um torto e uma coxa.

Em uma linda casa situada no meio de Oxford Street, nesta rua interminavel que atravessou uma parte de Londres, do comprimento não sei de quantas milhas, estavam duas Senhoras ainda moças assentadas ao pé do fogão entretendo-se com uma conversação que não admitte testemunhas e cujo segredo é geralmente guardado Uma dellas Mistriss Anna Darlei rica e viuva estava para casar com Lionel W..; a outra Mistriss Scarlett tinha um marido com o qual estava descontente, porque era libertino prodigo, e dado ao vinho de champanha, fraqueza esta, que as mulheres não perdoam tanto em Inglaterra como em França. No meio das confidencias foi annunciada a visita de Lionel, que foi recebido por Mitress Anna com toda a graça que sabe desenvolver uma mulher que ainda quer ser amada; Lionel por outro lado exprimio com tal delicadeza o seu amor que a formosa viuva não pôde deixar de renovar as suas promessas e os seus juramentos O Inglez era perfeito. e tinha em todos os seus movimentos uma tal agilidade que combinava de um modo agradavel com a proporção do seu corpo; tinha alem disso olhos vivos e penetrantes, e um rosto alegre e jovial, e daquelles, que exprimem uma alma bem formada; era desses homens aos quaes mulheres de boa vontade sacrificão a felicidade, um instincto as leva a isso, tanto são apreciados no mundo os dotes naturaes! A estas qualidades exteriores reunia Lionel outras mais apreciaveis; tinha bom coração, era generoso, e não lhe faltavam todos os quesitos que se exigem n'uma alma bem formada; não era nobre, mais a sua riqueza lhe proporcionava meios de viver com toda a decencia o de hombrear com os dandys; e sua casa, os seus moveis o seu trem eram citados como exemplo de bom gosto. Depois de ter feito durar a sua visita o tempo conveniente, despedio-se daquella que amava, e a conversação intima entre as duas Senhoras continuou.

-- Nao quero, minha querida Anna, disse Lucy a sua amiga, mortificar-te mas parece-me que Lionel é perfeito de mais para fazer a felicidade de uma Senhora; ha de ser desejado por todas, e provavelmente ha de vir a ser cruel com sua mulher; o mesmo me acontece a mim e todavia meu marido não se pode comparar com elle

A viuva sorrio-se e olhou para o espelho para se certificar que era tão formosa que não tinha que ter similhante receio.

-- Mas elle ama-me, disse ella, e hade amar-me sempre

-- Sim, replicou Lucia, sois nobre e sois rica e estas duas qualidades são aquellas que os homens mais buscam hoje, a formosura fica em segundo logar e a pezar da riqueza de Lionel estou certa que só ama a vossa nobreza e o vosso dinheiro, e se por qualquer motivo viesseis a perder estes dous predicados vereis qual era o amor do homem perfeito, do homem da moda.

Anna corou de colera

-- Minha querida amiga, disse ella, que praser achaes em me atormentar desse modo! Quereis que recuse Lionel porque é um homem completo? Pois bem, ficae descançada, que não poderei socegar com duvidas como essas E necessario sahir da preplexidade em que me colocastes Prometei não me abandonar nestes dois dias vou fazer uma experiencia decisiva.

Mistres Scarlett consentio ficar dois dias com a formosa viuva, e esta escreveu a Lionel para que lhe viesse fallar. Uma hora depois entrava o mancebo Inglez no gabinete da viuva. Apesar de ser muito franca, Anna não deixava de possuir certa finura natural ao seu sexo e Lionel não achou o rosto alegre que ha pouco tempo tinha deixado: Anna estava triste e até parecia que tinha chorado, chegou mesmo a dar certo tom á voz para exprimir certo tremor que causa uma commoção mal disfarçada.

-- Que tendes? e a que incidente devo a ventura de vos tornar a ver hoje?

-- Ah! replica Anna mandei-vos chamar para destruir o nosso contracto; não vos occulto os meus sentimentos, digo-vos com franqueza que vos amo; mas é necessario que não penseis mais em mim Um casamento não é só um negocio de amor, é tambem um contracto fundado em conveniencias e interesses Julgaveis até hoje que eu era nobre e rica, eu tambem o pensava, mas acabo neste momento de receber a fatal noticia de que estou despojada de todos os titulos que tinha: uma sentença fundada em falsas exigencias de um parente meu um crime supposto atribuido a meu pai me fez descer á classe do povo, e como as desgraças se costumão seguir umas apoz outras recebi ao mesmo tempo a noticia de que o banqueiro N * * * em casa de quem tinhamos todos os nossos fundos quebrou e nos deixou perdidos Sei muito bem qual será a vossa resposta, porque conheço a vossa generosidade, mas meu partido está tomado; e não cazarei nunca com hum homem tão rico como vós sois.

-- Perguntarei só, replicou Lionel, se é verdade que me amais.

-- Se a nossa riqueza fosse igual, e vos podesse offerecer os titulos que perdi, eu fora a mais feliz do mundo.

-- Pois bem! respondeu Lionel, dir-vos-hei que neste momento me julgo o homem mais ditoso, e que em lugar de lamentar essas que chamaes desgraças as reputo uma ventura. Ereis nobre e esse era o maior obstaculo que eu tinha a vencer, não só por mim, porque segundo o entender dessa gente a cuja classe pertenceis, antes quizera dar do que receber, como por vosso respeito porque sempre tereis receio de que vossos parentes vos criticassem dessappareceu esse inconveniente era justamente o que eu queria. Dizeis alem disso que se perderam os vossos fundos com a quebra do banqueiro N * * *, o mesmo me aconteceu a mim, porque tambem lá tinha os meus; mas tenho credito, posso trabalhar, lançar-me-hei de novo no commercio, occupação que em todo o tempo foi respeitada e estimada e que é a mais util ao paiz, e juro-vos que poderemos viver com toda a decencia em qualquer logar da Suissa longe das pessoas que aqui nos viram na grandeza

Anna apenas ouvio estas palavras perdeu toda a sua tristeza affectada e apertou a mão do amante que não se dava de perder tudo com tanto que a sua amada lhe fosse fiel. Lionel foi convidado a jantar, e á meza fizeram-se projectos para o futuro, ácerca da maneira como haviam de viver os dois espozos, felizes só com o seu amor reciproco. e Lionel parecia tão contente que Anna ficou satisfeita com a sua experiencia porque mostrou á sua amiga que a nobreza e a riqueza não influiam no amor de Lionel

-- E então, disse ella a Mistres Scarlett apenas Lionel sahio que me dizeis agora? Já que principiei é necessario engana lo até ao ultimo momento.

-- Muito feliz foi elle, replicou Lucy, em ser enganado desse modo: foi generoso; e qual será o homem que n'aquelle momento o não é: mais outra prova do seu amor proprio, julga que só elle é digno de possuir uma mulher tão formosa como vós, mas se tiverdes alguma dessas infermidades, que disfigurão as mulheres, vereis como elle muda de parecer

No dia seguinte Lionel recebeu esta carta:

„ Senhor -- Enganamo-nos ambos hontem pensando que o ceo queria a nossa união, e que determinava as circunstancias necessarias para favorecêla e tornala feliz Não temos outro remedio senão dizer adeus á fellicidade: eu e Mistress Scarlett fomos hontem fazer uma visita a Regent-Street, ao entrar para a carroagem dei tão grande queda que quebrei uma perna. Astley-Cooper já lhe poz o competente apparelho; diz que me póde curar mas que ficarei coxa Não meu querido Lionel não quero que cazeis com uma mulher, pobre e enferma, e que não poderá andar senão em muletas. Adeus para sempre -- Anna Darley --„

Lionel partio immediatamente para Oxford Street e pedio para ser introduzido no quarto da doente. vinha pallido, e dava todos os indicios de um homem que padecia muito, porq'até não tinha cuidado do vestuario como costumava; além d'isso trazia um grande emplastro no olho direito. Quando Anna o vio entrar ficou admirada da sua pallidez, e figura tão extraordinaria; ella estava na cama immovel, e com todo o cuidado encostada a dous travesseiros; mas apesar das dores e da insomnia de noute, os seus olhos tinham a viveza do costume.

-- O que é isto?.... O que vos aconteceu? .... O que significa esse emplastro?

-- Podieis atribui-lo á dor que me causou o vosso desastre, disse elle, mas outro foi o motivo..

-- Então o que vos aconteceu?

-- Hontem na mesma occasião, suponho eu, em que partieis para regent-Street partia eu para caza de um amigo, onde começamos a jogar o florete; mas não sei que distracção tive que o florete do meu adversario me veio ao olho direito e...

Anna deu um grande grito.

-- Continuai, Senhor continuai!

-- Fiquei sem o olho direito.

-- Perdeu um olho, exclamou Anna, fazendo um tal movimento, que se na realidade tivesse quebrado uma perna muito havia de padecer.

-- Sim Mistress: recebi a vossa carta e dou graças a Deos por este accidente.

-- Pois dais graças a Deos por ficar cego de um olho!

-- Como ficais coxa não quero ser differente de vós. E' indispensavel que as nossas fortunas sejam iguaes, porque convem que pareça que um dá tudo e o outro recebe; quiz o acaso que se combinassem todas as nossas desgraças.

-- Quanto haveis-de ter padecido?

-- Pouco mais ou menos tanto como a Senhora; sabeis muito bem que de todos os males o peor é aquelle que é real. Venho pois propor-vos uma cousa, se o Cirurgião disser que ficais sem grande defeito, mando eu fazer um olho de vidro, se pelo contrario tendes de ficar toda a vida coxa, ficarei eu tambem torto.

A estas ultimas palavras a formosa viuva não se poude conter, abrio os abraços para Lionel e toda lavada em lagrimas de emoção escondeu a cabeça no peito de seu amante.

-- Quanto sou culpada, meu querido, disse ella duvidei do vosso amor, menti para vos experimentar, não me accuseis a mim, Mistress Scarlett é que me metteu medo com as vossas qualidades, dizia que devieis ser inconstante porque sois formoso, infiel porque sois amavel; perdoai-me não quebrei a perna.

-- Estais perdoada, minha querida Anna; mas fizestes bem em me dizerdes a verdade, por que sahindo daqui tinha tenção de mandar tirar um olho

-- O outro? disse Anna assustada.

-- Não; este que disse que tinha perdido. Ainda o tenho; antes de o sacrificar queria saber se não tereis grande repugnancia por um torto, e não queria fazer a operação sem primeiro vos falar.

Fallando deste modo Lionel tirou o emplasto e deixou ver ambos os olhos brilhantes como sempre foram

-- Para cazar com vosco, disse elle, bem vedes que eu queria perdoar e se não fosse apreciar muito a ventura de vos ver até sacrificaria ambos os olhos.

-- Ai de mim! o que dizeis! replicou Anna, ja vos disse enganei duas vezes; mas estou arrependida, e mereço a vossa compaixão e o vosso perdão. Sou nobre, e sou rica, não perdi nenhuma destas couzas.

-- Esta circunstancia é muito grave, respondeu Lionel e ella nos separaria um do outro se eu não acaba-se ha pouco tempo de receber a noticia de que os meus fundos não entrarão na desgraça do banqueiro N * * *, um amigo meu que estava investido de poderes para isso retirou-os ainda a tempo. Somos felizes.

-- Então que dizeis Mistress Scarlett? Anna dirigindo-se á sua perfida amiga.

Mas Mistress Scarlett envergonhada pelo máo successo das suas insinuações, fugio do quarto sem responder, não podendo supportar a presença de dous amantes.

Lionel lançou-se então aos pés de Anna e jurou-lhe com toda a affusão de ternura hum constante amor, protestando-lhe que por seu respeito houvera sacrificado tudo.

-- A! minha quirida Anna, exclamou elle, o que não fara um homem quando se vê amado e correspondido por pessoa tão illustre, tão boa, e tão honrada?

[Do Nacional de Lisboa]

LOTERIA DO SEMINARIO.

Como tem sido grande a venda dos Bilhetes da segunda parte da 16.ª Loteria concedida á beneficio da instrucção publica em o Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario annuncia ao respeitavel publico, que as rodas hão de andar impreterivelmente em o dia vinte e sete do corrente Janeiro.

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, rua Formosa.

As Ferias do Collegio Pernambucano acabam no dia 6 do corrente, e as Aulas abrem-se de novo no dia 7.

Acha-se desde já aberta a inscripção para os Alumnos que tiverem de entrar para o Collegio, tanto na qualidade de pensionistas, como de externos.

Os Estatutos respectivos são francos ao publico a qualquer hora.

Avisos Diversos.

☞ Quem quiser adiantar os fundos necessarios para as despezas e concertos da barca Ingleza Lord Cockrane, Ike St Smith, Mestre arribada a este porto, dirija-se ao Consulado de Sua Magestade Britannica para tratar dos particulares.

☞ A caza de pasto e botequim da rua dos Quarteis D oito, precisa de um rapaz livre da G N., e que saiba ler e escrever: quem estiver nas circunstancias dirija-se a dita caza a tratar com o dono.

☞ Padaria Franceza, Atterro da Boa-Vista D 22 lado do norte. -- Esta padaria já annunciada por este Diario acha-se diffinitivamente estabellecida -- na Boa-Vista -- onde se continua a fabricar o pão por um meio mechanico, que o torna melhor e mais limpo, pois que he amaçado por uma machina. -- Nesta paderia acha-se tambem estabellecida uma pastelaria, onde se fazem doces, bolos, pasteis &c. proprios para tostes, bailes, e chás; tendo sempre um bom sortimento de tudo o que pertence a um pastelleiro, e á maneira da Europa -- Recebem-se tambem encommendas destes objectos para extraordinarias -- ao modo e satisfação da pessoa que encomendar.

☞ Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, uma creoula moça, com todas as habilidades precisas: annuncie para ser procurado.

☞ Quem precisar de um menino portuguez para caixeiro de huma loja de fazendas o qual tem bastante pratica, de idade de 13 a 14 annos, sabe bem ler e escrever, annuncie sua moradia por esta folha para ser procurada.

☞ Quem tiver huma casa terrea para alugar a qual tenha quintal, cacimba, e commodos sufficientes para grande familia; annuncie para ser procurado, ou dirija-se a esta Typografia.

☞ Quem achou no caminho de Olinda um brinco com trez diamantes perdido no dia 3 do corrente, querendo restituil-o: dirija-se a rua do Rozario estreita tenda de barbeiro lado da Igreja, que receberá dez mil reis de gratificação, ou annuncie.

☞ Quem precisar de um Caixeiro Portuguez de 20 a 22 annos de idade para armazem, cobranças, padaria, ou venda, e mesmo para fora da Provincia; annuncie sua morada para ser procurado

☞ Quem precisar de um Portuguez de idade para Caixeiro de qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta; annuncie para se procurar.

☞ Quem precisar de um minino de idade 12 annos para Caixeiro de loja de fasendas; annuncie.

☞ Huma mulher parda e de meia idade se offerece para ama de casa de homem solteiro; quem de seu prestimo se quizer utilizar annuncie.

☞ Precisa-se de alugar huma preta captiva para todo o serviço de huma pequena familia, que saiba cozinhar, e ensaboar, e comprar na rua, e que seja fiel, dando-se 12U000 mensaes: quem a tiver dirija-se a rua das Flores D. 8, ou annuncie a moradia por esta folha.

☞ Deseja-se alugar uma casa, para pequena familia, no Bairro da Santo Antonio e que seja em rua onde passem as procissões da Quaresma; dando se de aluguer até 12U000 reis; quem a tiver annuncie sua moradia para se procurar.

☞ Alugaõ-se duas canoas abertas, uma carrega mil e duzentos tijollos, e a outra oitocentos; atraz dos Martyrios loja de tres portas verdes.

☞ Maria Amalia Costa, e sua irmã residentes na rua da Conceição da Boa vista n 28, propõe-se a tomar meninas ensinando-as a ler, escrever, costura chã, bordar de matiz de ouro, e todas as qualidades, bem como marcar de todas as formas: tambem aceitão, e a promptão qualquer obra de modista, como toucados, vestidos, chapeos, e &c. tudo com o melhor gosto, e na ultima moda.

☞ Traspassa-se o arrendamento de um sitio ao entrar da estrada do Cordeiro, com famosa casa envidrassada, estribaria, todo sercado, com bons arvoredos, alguma ortaliça, e flores, o qual paga 150 000 annual; e se entregará as chaves, logo que se fizer o traspasso, annuncie, ou dirija-se ao mesmo sitio.

☞ Deseja-se fallar ao Snr. Antonio Matozo de Andrade Camara, para o que roga-se ao mesmo Sr queira annunciar a sua residencia, ou dirija-se a rua do Vigario n. 6.

☞ J. Chardon faz sciente que por causa de demolição transferio todas as fazendas da sua loja da rua nova D. 12 na quina do beco da camboa do Carmo, para a sua outra loja defronte, na mesma rua D. 4 lado da Matriz.

☞ Traspassa-se achave de um grande armazem de secar assucar, sita na rua do Torres, o seu aluguel he muito commodo, quem o pretender dirija-se a solidade casa D. 7.

☞ Da-se dinheiro a juros sobre pinhores de ouro, ou prata, na rua do Rangel Decima 41.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea, ou andar de um sobrado, no bairro de S. Antonio, para um homem solteiro, ainda que tenha poucos commodos; quem tiver annuncie.

☞ A creoula que se offerece para ama de casa de um homem solteiro, dirija-se a rua da moeda na primeira venda quem vai pela rua da Madre de Deos.

☞ Quem quiser dar 100,000 a premio de dois por cento ao mez sobre pinhores de ouro, dirija-se a rua nova venda D 33

☞ Sendo devido pagar um tributo ao merito; os festeiros do Monte o querem fazer, agradecendo ao Sr. Pedro Baptista, Mestre da Muzica do segundo Batalhão da G. N. do Recife a honroza maneira com que se portou, e a sobordinação certamente admiravel que sabe manter para com seus subditos, o que o torna recomendavel, para ser procurado para á mais esplendida funcão. Igualmente agradecem a todos os mais Srs., porque todos desempenharão completamente quanto se lhes encarregou.

☞ Algum Sr. piloto, ou agrimensor que quiser ir fazer uma aviventação de uma demarcação, e uma nova demarcação pode dirigir-se a solidade sobrado grande de seis janellas para o ajuste.

☞ A pessoa que declarou que queria arrendar um engenho para as partes do sul desta provincia pode dirigir-se ao destribuidor do Diario na Boa vista, que lhe dirá quem o tem.

☞ Deseja-se fallar com o filho do Sr. Antonio Francisco da Silva Navaes, da Freguezia de Maceira de Rates, para negocio de seu interesse; na rua nova venda D 33

☞ O portuguez de idade que se offerece para caixeiro de qualquer arrumação, e dá fiador a sua conducta, dirija-se ao collegio da S Cruz no forte do mattos.

☞ O fallecido Ignacio José de Moraes, recolheo no armazem do abaixo assignado uma porcão de pranchões de louro, que disse ser de uma segunda pessoa, e como faça mais de um anno, e não se tenha procurado por elles, por isso faço o presente aviso para quem direito tiver os ir tirar dentro do praso de 8 dias.

José Higino de Mirandá.

☞ Na padaria da rua do Peixoto das 5 pontas, precisa-se de um padeiro, sendo perito não se repara ao preço.

☞ Perdeo-se uma espora de prata, com trança a moderna, lavrada com o peso de 35 oitavas de prata, e um lenço de seda, desde o forte do buraco até as 5 pontas, no dia de N. S. do Monte; quem achou querendo restituir leve as 5 pontas venda D. 51, que será recompensado.

☞ O Sr. José da Rocha Paranhos, queira dirigir-se a casa de F. M. Rodrigues & Irmão, rua dos tanueiros n. 12, para se lhe entregar uma carta vindá do Maranhão.

☞ Uma senhora solteira muito capaz se offerece a alguma casa de familia capaz para coser chã, bordar de marca, fazer lavarinto, e coser de alfaiate: quem a quiser dirija-se ao beco da ordem terceira de S. Francisco sobradinho D. 2, no mesmo se offerece uma mulher idosa para ama de casa de um homem solteiro

☞ O Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva, faz sciente ao respeitavel publico, e particularmente a os seus alumnos, que pretende continuar com a sua aula de primeiras letras, ensinando n ella a ler, escrever, contar arithmeticamente, grammatica portugueza, doutrina Christã e &c., e que estará impreterivelmente aberta no dia 7 de Janeiro corrente, na rua da Florentina lado do muro de S Francisco primeira casa junto a fabrica de papelão.

☞ O Sr. Antonio Pinto de Barros, que he procurador, queira ir a rua da Penha sobrado defronte do Sr. Camboim, a fim de se tratar negocio de interesse.

☞ Despachão-se navios, tirão-se passaportes e guias de escravos, tudo por preço commodo; na rua do Vigario venda D. 9 se dirá

☞ Da-se 300,000 a premio de dois por cento ao mez, a quem der firmas a contento; nesta Typohrafia se dirá.

Avisos Maritimos.

PARA LIVERPOOL segue viagem no dia 5 do corrente, a Barca Ingleza Lord Cochrane; quem tiver contas com este navio, queirão as apresentar até o meio dia do dia 4 de Janeiro, no escriptorio dos Consignatarios Mc. Calmont & Companhia para serem ajustadas, e não as apresentando até o tempo mencionado, não serão pagas

PARA O PORTO a Barca Portugueza Bella Pernambucana, pretende sahir no fim do corrente; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão na praça, ou a seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca

PARA A BAHIA segue com toda brevidade o Brigue Escuna Nacional Constancia Feliz; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D 67, ou ao Capitão Mathias Ferreira Braga, a bordo

PARA MARANHAO segue viagem dentro de poucos dias o Brigue Escuna Laura forrado e encavilhado de cobre, e de superior marcha e commodos; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao Capitão, ou a rua da moeda a Firmino José Felis da Roza, casa D 41.

PARA O PORTO o bem conhecido Patacho Portuguez Primavera, de primeira marcha, forrado, e encavilhado de cobre, do qual he Capitão José Carlos Ferreira Soares, partirá com a maior brevidade possivel por ter a receber uma grande parte de seu carregamento; quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem para que tem excellentes commodos, dirija-se a seus consignatarios Mendes & Oliveira, na rua do Vigario D. 15 ou ao referido Capitão

PARA O HAVRE o Brigue Francez Armorique, tendo ja parte de sua carga sahirá impreterivelmente no dia 11 do corrente; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se ao seu consignatario L. A. Bubourcq, na rua do Vigario n. 16.

Compras

☞ Um marco de 8 libras de bronze, inda não estando enteirado; na praça da Boa vista botica do Sr Victorino

Vendas

☞ Um escravo moço bom official de sapateiro; na rua da Gloria D 12.

☞ Um negro da costa de bonita figura, proprio para carregar cadeira, na rua do Vigario n 7.

☞ Bichas a 320 cada uma, e o cento 20 mil rs, e se trocaõ as que não pegarem, vinho do Porto a 120 a canada, e engarrafa a 160, presunto a 240 a libra, e todos os mais generos por preço commodo; na rua larga do Rozario venda da quina defronte da Igreja, Decima 15.

☞ Para fora da Provincia um escravo creoulo de idade de 25 annos serrador, e cozinha o diario de uma casa; no quartel de policia a fallar com o sargento vago mestre

☞ Uma armação de uma venda nos bairros baixos D 15; a tratar na venda defronte da praça da farinha D 11.

☞ Piannos mui ricos e de superiores vozes, e de diversos preços; e um moleque creoulo de idade de 14 annos, na rua do collegio D 4 armazem de chapeos.

☞ Superiores vinhos da madeira e de Bucellas, em barris, papeis pintados de muito bom gosto para forrar sallas, jogos de bagatellas proprios para sitios, tudo por preço commodo; na rua do Vigario n 6.

☞ Sal do Assú; a bordo do Brigue Matilde fundiado defronte do trapiche novo, ou a casa da viuva Gonsalves Ferreira e Filhos

☞ Quatro escravas, uma molata de 20 annos de idade, com bom leite para criar uma criança, cose, engomma, e cozinha; uma preta moço, de boa figura, faz todo o serviço de uma casa, um molato bom official de sapateiro, e optimo para pagem, e um preto moço para todo o serviço; na rua de agoas verdes casa terrea D 17

☞ Um pardo com principio de alfaiate, de idade de 24 a 25 annos, o qual serve para pagem por ser muito claro; no atterro da Boa vista sobrado D. 14 no primeiro andar das 6 as 9 horas da manhã, e das 5 as 6 da tarde.

☞ Seis escravos sendo dous molatos de idade de 20 a 25 annos, de bonitas figuras, as habelidades se dirá ao comprador; uma molata de 25 annos de idade, com bom leite para criar, um negro de nação benguella de idade de 30 annos de bonita figura; e duas negrinhas, uma de idade de 7 a 8 annos, e a outra de 9 a 10, na rua de agoas verdes sobrado de dois andares defronte do fundo da Igreja do Terço

☞ Um pequeno numero das pilulas vegetaes de Brandreth; na rua nova D 9

☞ Bichas de superior qualidade, e trocaõ-se as que não pegarem, o cento a 19,000 e em meio cento a 10, e pequenas porcoens a 160; na rua da moeda n. 41 a fallar com Firmino José Felis da Rosa.

☞ Feixos de pinho abatidos; no escriptorio de Luiz G F & Mansfield.

☞ Sapatos e botins de bezerro francez, sapatos de couro de lustro, e duas barricas de medobim de angola, ou a retalho; na rua da cruz n 3.

☞ Um moleque creoulo de idade de 13 a 14 annos, optimo para pagem e 2 moleque, e duas negrinhas de nação no pateo da ribeira de S Antonio sobrado D. 4.

☞ Uma venda com poucos fundos, a praso ou a dinheiro; a tratar com Manoel Teixeira Bacelar no beco largo.

☞ Uma preta de nação angola, de idade de 40 annos, cose chã, faz renda, tesse panno, engomma liso, lava de varrella e sabão, e cozinha o diario de uma casa; no pateo da S. Cruz D. 9 confronte a torre da Igreja

☞ Uma escrava de nação, de idade de 28 annos, faz todo o serviço de uma casa, e tem muito bons costumes, por 280 000, 2 molecotes de idade de 12 a 14 annos, livres de bechigas, e de lindas figuras, uma moleca de nação loanda, de idade de 16 annos, optima para mubanda uma dita de nação moçambique, de idade de 15 annos, uma escrava de nação, engomma, e cozinha sofrivel, todos estes escravos se dão a contento, e se afiançaõ as boas vendas; na rua de agoas verdes D. 58.

☞ Uma venda com poucos fundos e commodos para familia, defronte da ribeira da Boa vista D. 28, dando algum dinheiro a vista, e o mais a praso, pois vende-se porque o dono tem feito outro negocio.

☞ Os seguintes livros; collecoens de leis de 18.. a 185. com o indice geral, codigos dos Juizes de paz, biblioteca constitucional, novas guias da G. N, regulamentos das rellaçoens do Imperio, ditos das alfandegas, memorias da campanha de D Pedro, historia de Napoleão itenerario do Rio, ao Pará e Maranhão com mappas, historia da revolução franceza, annaes da legislação provincial do Imperio do Brasil, exame sobre o jury a voz do profeta, resumo da historia natural, historia do Brasil, ruinas de Volney, modelos para os meninos, Simão de Nantua, manuaes maçonico, guias dos maçons escocesses, cartas sobre a Franc-Maconaria, novo diccionario dos termos maçons, regulamento particular, collecçoens preciosas maçonica rivaes de si mesmo, solitario de murcia as amigas rivaes, Galatéa, Abencerage, Cruz da ponte, sofronimo, Raimundo Lucio filho da madona, Raimundo e Mariana, Ignez de Castro, Carlos e Maria, Religião amor e patria, mestre assassinado, mestre agi, assassinos misteriosos, Paulina, Popia, Engeitado João sem medo Pontifice, Anna d'Arcona, obras completas de Voltaire com 95 estampas, obras completas de Luiz de Camões, e outros muitos livros e novellas; na rua do Vigario n 6.

☞ Um bonito negro, optimo para todo o serviço, e se afiança não ter vicios; na rua nova armazem D. 50

☞ Uma venda no largo de N. S do Terço, lado direito D 1, com fundos de um conto de réis; a tratar com o Sr Francisco Xavier da Fonseca Coutinho, na mesma sacas com arroz de casca por preço commodo.

☞ Uma preta moça de bonita figura, engomma, cose, cozinha, e faz todo o mais serviço de uma casa, ao comprador se dirá o motivo; na rua do Queimado loja D 7.

☞ Bichas muito boas, e superiores charutos da Cachoeira, em caixinhas de duzentos e cincoenta por quatro mil réis; na rua do cabugá loja do Sr Bandeira.

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua do Fagundes, do lado do nascente; a tratar na rua do muro da Penha D 17

☞ Uma armação de venda sita no porto das canoas; a tratar na rua dos Torres n 16.

Escravos Fugidos

☞ Pelas nove horas do dia 31 do p. p., desappareceo uma escrava creoula de nome Efigenia de idade de 20 annos, alta, magra, um tanto fulla, rosto pequeno, e não mal parecido, beiço debaixo grosso, tem uma costura de ferida na junta do pé esquerdo do lado de fora, e levou vestido de chilla, e panno da costa ja uzado, a qual escrava não querendo acompanhar a Senhora que tem de ir para o matto, sahio a mandado em dito dia, e recolhendo-se logo, trouce uma tira de papel com o nome de José Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, e disse que aquelle homem a queria comprar, era morador atraz da Matriz de S Antonio; e que queria saber o preço o que se fez sentando-se por baixo do tal nome; e le ando ella no mesma instante não appareceo mais; quem a pegar leve a rua da Trempe na Boa vista que será recompensado.

☞ No dia 6 de Dezembro p p fugio um escravo de idade de 20 annos, de nome Clemente, dentes limados, olhos vermelhos pés grandes quando anda he banzeiro do corpo, ha certeza de andar nesta praca, roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo de o pegar e levar ao Monteiro na olaria de Manoel Albuquerque Barros que será recompensado

☞ No dia 24 do p p fugio uma negra de nome Rosa, de nação benguella cor fula, baixa, com a perna esquerda coxa, sahio com camisa de linho marcada com esta letra —H—, e saia de chita escura, com um avental azul, e levou a seguinte roupa sem ser engommada; 3 lenços com a marca H, uma saia com a marca H, uma dita com dita ER uma cortina com franja, 3 camisas com marca H, 6 ditas de senhora duas com a marca LR e com ER, uma toalha, umas calças, e duas japoninhas de senhora com a marca ER; quem a pegar leve a fabrica de chapeos na rua da cadeia D. 14, que será recompensado.

☞ No dia 1. do corrente fugio um escravo molato de nome Francisco, baixo, secco do corpo, cabellos cuxiados com falta de um dente na frente, pés pequenos buço de barba, com uma sicatriz na boca do estomago proveniente de uma facada levou vestido calças de casemira branca bastante velha, e camisa de madapolão chapeo de pello branco e velho, o qual talvez tenha tomado a estrada do Icó visto ter ali sido comprado; quem o pegar leve a rua larga do Rozario no botequim do Sr. Albuquerque, que será recompensado; e no caso de ser pegado perto da Villa do Aracaty entregará ao Sr Manoel Francisco Ramos, e no Icó ao Snr. Antonio Pereira da Graça, e no Ceará ao Sr Caetano José Dutra

☞ No dia 24 para 25 do p. p. desappareceo da casa de neve do beco do Theatro um negro de nação, levando camisa de chila, calças de brim branco, e uma baeta encarnada, alto, secco do corpo, picado de bechigas, com um dedo de menos no pé direito e o dedo anular da mão direita alejado e mais curto que do costume, de nome Sepião desconfia-se que fosse desencaminhado, e como se anda tratando de se proceder contra taes desencaminhadores, por isso se previne a qualquer pessoa a quem se offeressa de apprehender e leva-lo a dita casa de neve, que será recompensado

☞ Desappareceo no dia 28 do p. p uma escrava de nação benguella, alta, rosto escarnado, meia fulla corpo a proporção da altura, olhos grandes, pés e pernas com principio de inchação por estar prenha, levou vestido uma saia de chila azul, sobre a dita um vestido de uma fazenda chamada polvora e farinha, e um panno de chilla quadrado grande quem a pegar leve a botica do Sr. Cipriano Luiz da Paz, na rua do Collegio, ou na Boa vista na botica do Snr. Victorino, que será recompensado.

Movimento do Porto

No dia tres naõ entrarão nem sahirão embarcaçoens

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 18[illegible]